



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE:

“OLHARES” SOBRE OS ESTUDANTES

VIGGANIGO, Camila Rosilda¹; CABRAL, Paula²; COSTA, Francine Gomes da Silva da³

¹Graduação em Pedagogia, Membro do EPEJA/UFSC, camila_vigganigo@hotmail.com

²Mestree Doutoranda em Educação, Membro do EPEJA/UFSC, paulica15@hotmail.com

³Graduação em Pedagogia, Membro do EPEJA/UFSC, francine.gs@hotmail.com

EIXOTEMÁTICO: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DIVERSIDADES

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar análise das pesquisas que tratam dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos contextos de privação e restrição de liberdade. Para isso, levantamos pesquisas na área, realizadas durante os anos de 2011 a 2015, na intenção de problematizar as abordagens presentes nos estudos que tratam sobre os estudantes dessa modalidade em educação nesses espaços. O estudo se caracteriza como bibliográfico e possui uma abordagem qualitativa, no qual desenvolvemos procedimentos metodológicos de análise documental e levantamento/mapeamento de artigos, teses e dissertações nessa área. Com relação ao referencial teórico destacamos Dayrell (1996), Arroyo (2005), Laffin (2007), Ireland (2010) e Onofre (2007, 2015). Como principais constatações dessa pesquisa, apontamos o crescimento do número de pesquisas que contemplam a educação nos espaços de privação e restrição de liberdade, embora ainda existam poucas que tratam das especificidades desses sujeitos estudantes da EJA.

Foi possível identificar que as pesquisas encontradas buscam discutir, em sua grande maioria, sobre as percepções dos sujeitos e a própria prisão, o que nos leva a entender que, embora ainda um tanto incipiente, já exista um movimento para a escuta destes sujeitos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Espaços de Privação e Restrição de Liberdade; Sujeitos Estudantes da EJA; Direito à Educação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa monográfica (Trabalho de Conclusão de Curso) realizada no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Catarina com defesa em 2016, assim como reflexões articuladas aos estudos feitos nos últimos anos, junto ao Grupo de Pesquisa – Estudos e Pesquisas em EJA (EPEJA/UFSC).



Nessa pesquisa buscamos realizar uma análise das pesquisas que tratam dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos contextos de privação e restrição de liberdade, na intenção de problematizar as abordagens presentes nos estudos que tratam sobre os sujeitos estudantes dessa modalidade em educação, nos espaços de privação e restrição de liberdade.

Esse estudobibliográfico tem uma abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos de análise documental e levantamento/mapeamento de artigos, teses e dissertações nessa área. A metodologia de orientação dessa investigação segue o que preconizam Romanowsky e Ens (2006), a respeito das pesquisas do tipo “estado do conhecimento”.

Com relação ao referencial teórico, realizamos um breve histórico da EJA tendo por base a produção de Haddad e Di Pierro (2000). Para a compreensão dos sujeitos da EJA utilizamos produções de Dayrell (1996), Arroyo (2005) e Laffin (2007). As reflexões sobre as especificidades dos sujeitos em situação de privação/restrrição de liberdade e a educação nesses espaços foram feitas a partir de apropriações dos estudos de Ireland (2010), Resende (2011) e Onofre (2007; 2015).

Seguimos a pesquisa trazendo os aspectos legais com relação a esta modalidade, com base nos documentos oficiais e articulações da EJA nos espaços de privação de liberdade, no intuito de compreender como são (ou não) consideradas as especificidades dos sujeitos nestes espaços que também devem assegurar a oferta da EJA.

Enfim, organizamos uma análise das produções que tratam da educação para os sujeitos em privação/restrrição de liberdade, selecionando as pesquisas que estavam de acordo com o nosso objetivo.

METODOLOGIA

As leituras iniciais contemplaram documentos legais e orientadores da área da EJA e de sua oferta no sistema prisional. Isso nos permitiu algumas aproximações que viabilizaram as fases seguintes desse estudo no tocante ao levantamento de pesquisas e referenciais nessa área.

Cabe salientar que a pesquisa foi desenvolvida com base no conceito de “estado do conhecimento” de Romanowski e Ens (2006). No caso da área da educação, é de extrema importância que estes levantamentos sejam organizados, para que se consiga



avaliar o que está sendo produzido, e que “desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes”, nesse sentido, são as pesquisas que abordam “apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “Estado do Conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006 p. 38-39).

Desse modo, organizamos etapas de pesquisa que demandaram trabalhos individuais e coletivos para realizar, primeiramente, o levantamento das teses e dissertações, nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹, do Scientific Electronic Library Online (SCIELO)² e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBCT)³ entre os anos de 2011 a 2015. Encontramos um total de 143 (cento e quarenta e três) trabalhos, sendo 81 (oitenta e um) trabalhos encontrados na CAPES, 43 (quarenta e três) encontrados na BDTD/IBCT e 19 (dezenove) trabalhos no SCIELO.

Em sequência realizamos a leitura dos resumos das publicações disponibilizadas nas bases de dados, com a construção de sínteses prévias, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as relações entre o pesquisador e a área, bem como os resultados. A partir desse processo foi feita uma seleção com base nos trabalhos pertencentes à área da educação, assim ficamos com 63 (sessenta e três) do total de 143 de trabalhos encontrados.

Posteriormente, apresentamos os dados encontrados em quadros analíticos, organizados por: título, autor, ano, área, grande área, tipo de trabalho, instituições as quais pertenciam, assuntos, referenciais teórico-metodológicos e contribuições das pesquisas.

Mediante a essas análises foi feita a leitura de todo o material encontrado para seleção mais criteriosa dos trabalhos que estavam de acordo com o tema proposto pela

¹CAPES é o órgão do MEC responsável pela avaliação e reconhecimento de cursos de mestrado (profissional e acadêmico) e de doutorado em âmbito nacional. Este banco de dados dispõe dissertações e teses.

²SCIELO é uma biblioteca eletrônica que engloba uma coleção de periódicos científicos brasileiros. Este banco de dados dispõe revistas e artigos científicos.

³BDTD/IBCT é uma Biblioteca Digital que tem por objetivo integrar informações de teses e dissertações existentes no país, disponibilizando um catálogo de pesquisas em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos. Este banco de dados dispõe dissertações e teses.



pesquisa. Ao final ficamos então com 12 trabalhos, entre eles 7 (sete) dissertações, 3 (três) artigos e 2 (duas) teses.

Esse processo possibilitou identificarmos o volume de produções na área, as principais temáticas tratadas, assim como os referenciais mais utilizados como base dessas discussões e conceitos com os quais operam nesse campo de estudos.

A seguir, apresentamos um recorte dos resultados obtidos a partir desse processo de pesquisa, com base em análise mais aprofundada de um conjunto de doze trabalhos (11 da área da educação e 01 da jurídica) que discutem, ainda que de modo tangencial, questões vinculadas aos sujeitos estudantes da EJA ofertada nos espaços de restrição e privação de liberdade.

RESULTADOS

Ao organizarmos esse levantamento observamos que existem mais trabalhos produzidos nos anos de 2011 e 2012, em relação aos estudos dos três anos seguintes (2013, 2014 e 2015). Supomos que isto possa ser resultado da aprovação de legislações nessa área a partir de 2010, o que repercute nas políticas públicas educacionais de alguma maneira.

Outra constatação foi a de que o número de dissertações produzidas é expressivamente maior do que os outros tipos de trabalhos, pois encontramos 87 (oitenta e sete) dissertações, 22 (vinte e duas) teses e 19 (dezenove) artigos. O que nos remete a pensar que os programas de pós-graduação do país têm oportunizado mais pesquisas com enfoque na temática, em nível de mestrado.

Infelizmente o tema educação prisional ainda está longe de ser discutido na frequência com a qual deveria e os trabalhos encontrados evidenciam que este tema é um daqueles, como apontam Romanowski e Ens (2006) denominam como "temas silenciados". Se entendermos a educação como um direito fundamental de todos, faz-se necessário debater ainda mais sobre o tema, buscando a garantia deste e de outros direitos, ainda não assegurados efetivamente aos sujeitos privados/restritos de liberdade.

Assim, percebemos também que a região com mais produções na área é a Sudeste (27). Em segundo está a região Nordeste (13), em terceiro a Sul (09) e Centro-Oeste (05), não apresentando a região Norte nenhuma produção. Coincidentemente com a análise aos gráficos e tabelas do Levantamento Nacional de Informações



Penitenciárias (INFOPEN/2014)⁴, percebemos que é também na região Sudeste onde se localiza a maior população prisional de todo o país. Segundo o Infopen (2014) os números da população prisional desta região ultrapassam a marca dos trezentos mil presos.

Com relação aos temas mais pesquisados, a partir do que identificamos e categorizamos (em dez eixos temáticos) com base nas produções na área da Educação, convém destacar que o tema “currículo, práticas pedagógicas e processos educativos para as pessoas privadas de liberdade” corresponde a 11 (onze) pesquisas. Pesquisas que tratam das “políticas públicas voltadas para a educação/trabalho” destas pessoas e adolescentes autores de atos infracionais, também estão presentes em 11 (onze) pesquisas. A “educação escolar nas prisões e representações dos sujeitos privados de liberdade” sobre a escolarização apresentam 10 (dez) pesquisas. Sobre o “sentido da educação escolar e as questões de gênero no contexto da prisão” foram encontradas 08 (oito) pesquisas. Com relação à “formação de docentes/gestores” que atuam nessas escolas levantamos 04 (quatro) pesquisas. Sobre a “experiência da internação e da ressocialização dos jovens em conflito com a lei” aparecem 03 (três) pesquisas.

Duas pesquisas trazem uma “análise filosófica e da história de vida dos sujeitos privados de liberdade”. Por fim, 01 (uma) pesquisa versa sobre a “formação de profissionais da saúde nos estabelecimentos penitenciários”, outra traz uma discussão de pesquisas em educação sobre “temas abordados em produções na área da EJA” e 01 (uma) trata das “percepções de familiares e professores acerca do processo de ressocialização e escolarização para apenados”.

Após o levantamento de dados, seguimos para a seleção das pesquisas que de certa maneira apresentavam alguma relação com o nosso foco de trabalho que eram os sujeitos da educação em espaços de privação/restrrição de liberdade. A seleção dos trabalhos a seguir, partiu das leituras de cada um dos resumos das 63 (sessenta e três) pesquisas da área da educação, incluindo artigos, dissertações e teses.

Depois da pré-seleção dos resumos, acessamos os trabalhos na íntegra, fizemos a leitura dos sumários, buscamos ver as linhas de pesquisas e identificamos 12 (doze)

⁴O Infopen - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias apresenta um banco de dados com informações de todas as unidades prisionais brasileiras. Segundo o Relatório do Infopen/2014 a população prisional ultrapassa os seiscentos mil presos, e calcula-se um déficit de 231.062 vagas no sistema prisional brasileiro.



trabalhos, 3 (três) artigos 7 (sete) dissertações e 2 (duas) teses. Entre elas, uma dissertação é da área das Ciências Jurídicas. Foram selecionadas 6 (seis) pesquisas no banco da CAPES, 03 (três) no BDTD/IBCT e 3 (três) artigos no banco da SCIELO que com a leitura dos resumos das publicações, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas e a área, destacaram e propuseram tratar dos sujeitos de alguma maneira, conforme elucida o quadro a seguir:

Quadro I: Reconhecimento dos Trabalhos: autor, título, orientador (a), instituição, titulação, área de conhecimento e ano.

AUTOR (A), TÍTULO E ORIENTADOR (A) BANCO DE DADOS	INSTITUIÇÃO/ TITULAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO/ ANO
1 MENDES, Francisco Carlos de Figueiredo. Um mundo dentro de outro mundo: educação prisional no estado de Pernambuco. Orientador: Flávio Henrique Albert Brayner Link para acesso online: http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/4827/arquivo6429_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y Banco de Dados: CAPES	UFPE/ Mestrado	EDUCAÇÃO/ 2011
2 NAKAYAMA, Andrea Rettig. O Trabalho de Professores/ as Em um Espaço de Privação de Liberdade: Necessidades de Formação Continuada. Orientadora: Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin Link para acesso online: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94745/296966.pdf?sequence=1&isAllowed=y Banco de Dados: CAPES	UFSC/ Mestrado	EDUCAÇÃO/ 2011
3 SILVA, Mazukyevicz Ramon Santos do Nascimento. Que pode a Educação na prisão? Orientador: Prof. Dr. Rômulo RhemoPalitot Braga Link para acesso online: http://www.ccj.ufpb.br/pos/wp-content/uploads/2013/07/Mazukyevicz-Ramon-Educa%C3%A7%C3%A3o-na-Pris%C3%A3o4.pdf Banco de Dados: CAPES	UFPB/ Mestrado	CIÊNCIAS JURÍDICAS/ 2011



4	<p>PEREIRA, Leiva Custodio. Educação e Prisão: O Valor da Escola Para os Jovens e Adultos Presos no Centro de Ressocialização de Cuiabá/MT.</p> <p>Orientador: Artemis Augusta Mota Torres</p> <p>Link para acesso online: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewiY1aS7s-fMAhXMWx4KHa_vB1cQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ie.ufmt.br%2Fpape%2Fdissertacoes%2Findex.php%3Fop%3Ddownload%26id%3D364&usq=AFQjCNEKqPziG4K3rTOoKP7Pk3jk5bQmXg&sig2=5EsxAIVIV4n6ShUF4K-cw&bvm=bv.122676328,bs.2,d.dmo</p> <p>Banco de Dados: CAPES</p>	UFMT/ Mestrado	EDUCAÇÃO/ 2012
5	<p>OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Para além das celas de aula: a educação escolar no contexto prisional à luz das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia Minas Gerais.</p> <p>Orientador: Gabriel Humberto Muñoz.</p> <p>Link para acesso online: http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/3536/1/ParaAlemCelas.pdf</p> <p>Banco de Dados: CAPES</p>	UFU/ Mestrado	EDUCAÇÃO/ 2012
6	<p>SILVA, José Marcelo Conceição. Para cada pé, um sapato!? A educação como uma das formas para reinserir o preso na sociedade.</p> <p>Orientador: Wilson Roberto de Mattos</p> <p>Link para acesso online: Não está disponibilizado.</p> <p>Banco de Dados: CAPES</p>	UNEB/ Mestrado	EDUCAÇÃO/ 2012
7	<p>GOMES, Priscila Ribeiro. Tecendo Fios nos Espaços e Tempos da Escola na Prisão.</p> <p>Orientador: Maria do Carmo Martins</p> <p>Link para acesso online: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000917402</p> <p>Banco de Dados: BDTD</p>	UNICAM/ Doutorado	EDUCAÇÃO/ 2013
8	<p>OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. A educação escolar nas prisões: Uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia (MG).</p> <p><i>Educ. Pesqui.</i>[online]. 2013, vol.39, n.4, pp. 955-</p>	ARTIGO	2013



	968. Epub 30-Ago-2013. ISSN 1517-9702. Link para acesso online: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000017 Banco de Dados: SCIELO		
9	VIEIRA, Elizabeth de Lima Gil. A cultura da escola prisional: entre o instituído e o instituinte. <i>Educ. Real.</i> [online]. 2013, vol.38, n.1, pp. 93-112. ISSN 2175-6236. Link para acesso online: http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362013000100007 Banco de Dados: SCIELO	ARTIGO	2013
10	SIMÃO, Ailon do Vale. Juventude em Discurso: Histórias de Vida de Jovens Aprisionados, no Município de Cáceres/MT. Orientador: Rosa Maria Bueno Fischer Link para acesso online: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94738/000916413.pdf?sequence=1 Banco de Dados: BDTD	UFRGS/ Doutorado	EDUCAÇÃO/ 2014
11	CAMPOS, Aline. Educação, Escola e Prisão: O Espaço de Voz de Educandos do Centro de Ressocialização de Rio Claro/SP. Orientador: Elenice Maria Cammarosano Onofre Link para acesso online: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2762 Banco de Dados: BDTD	UFSCar/ Mestrado	EDUCAÇÃO/ 2015
12	ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar para jovens e adultos em situação de privação de liberdade. <i>Cad. CEDES</i> [online]. 2015, vol.35, n.96, pp. 239-255. ISSN 1678-7110. Link para acesso online: http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622015723761 Banco de Dados: SCIELO	ARTIGO	2015

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2016.



Seguimos as análises das pesquisas selecionadas, organizando um quadro em que retrata com base nos resumos das pesquisas os objetivos, a metodologia e o foco investigativo (problema de pesquisa). Posteriormente, organizamos os resultados apresentados pelos resumos das pesquisas e foi levantada a contribuição dos principais autores que fundamentam as pesquisas analisadas.

Em vista das sistematizações acima convém salientar algumas constatações com relação às pesquisas analisadas, com a leitura dos resumos podemos perceber que na maioria das pesquisas se tem o objetivo de compreensão sobre os significados, sentidos e representações criados pelos sujeitos privados/restritos de liberdade sobre a educação escolar e sobre o espaço singular, no qual estão inseridos que é a prisão.

Outro fator importante é que todas as pesquisas apresentadas trazem a prisão como contexto/lugar no qual a pesquisa é feita e não como objeto de investigação.

Com relação aos resultados das pesquisas, percebe-se que existe um movimento de escuta dos sujeitos privados e restritos de liberdade, existem discussões sobre as condições físicas dos espaços prisionais.

Os estudos também abordaram as dificuldades de conciliar a educação escolar dos sujeitos privados ou restritos de liberdade com a estrutura organizacional da própria prisão. Outro aspecto se refere à necessidade de formação continuada desses professores que atuam nesses espaços.

Chama atenção discussões com relação à escola no espaço prisional, entendida como um espaço que proporciona aos sujeitos a oportunidade de continuarem a se sentir humanos, pois é na sala de aula que vivenciam experiências de interação, de respeito, de troca e cooperação entre os sujeitos. Além disso, as investigações dimensionam o quanto esse cenário das políticas de educação para o sistema prisional necessita de respaldo e atenção, pois a educação nesses espaços tem atingido um número pequeno de pessoas, o que se alinha aos dados apresentados no relatório do Infopen (2014).

Sobre o aporte teórico utilizado podemos perceber que alguns autores são mais vez citados nas pesquisas selecionadas e muitas obras se repetem, em ordem crescente estão: Freire (1978⁵, 1982⁶, 1995⁷, 1996⁸, 2000⁹, 2011¹⁰), Foucault (1979¹¹, 1997¹²),

⁵FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

⁶FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

⁷FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1995.



Onofre (2007¹³), Julião (2003¹⁴, 2007¹⁵, 2009¹⁶), De Maeyer (2011¹⁷, 2013¹⁸), Kant (2003¹⁹) e Marx e Engels (1982²⁰, 2002²¹).

Com o objetivo de perceber nas pesquisas analisadas compreensões sobre os sujeitos privados e restritos de liberdade, fizemos a leitura de obras de pesquisadores da EJA em espaços de privação e restrição de liberdade, assim como analisamos a legislação referente à EJA na intenção de identificar como o direito à educação se vincula à compreensão dos estudantes privados de liberdade. Nesse movimento, em articulação às pesquisas no âmbito nacional sobre a educação em espaços de privação e restrição de liberdade, acabamos percebendo o quanto estamos longe de efetivar alguns direitos, entre eles o da educação com relação a estas pessoas.

Portanto, buscamos neste trabalho, defender a efetivação do direito à educação, visto que esta pode ser capaz de modificar as relações para que os sujeitos, que estão neste espaço singular da prisão, possam vivenciar na escola situações que possibilitem a construção de novos conceitos, assim como uma nova forma de pensar e enxergar o mundo.

⁸ FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

⁹ FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2000.

¹⁰ FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

¹¹ FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

¹² FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

¹³ ONOFRE, E. M. C. Escola da prisão: espaço de construção do homem aprisionado. In: ONOFRE, E. M. C. (org.) Educação escolar entre as grades. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

¹⁴ JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Política pública de educação penitenciária: contribuição para o diagnóstico da experiência do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Rio de Janeiro, 2003.

¹⁵ JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade: desafios para a política de reinserção social. Salto para o Futuro - TV Escola, SEED - MEC: Boletim, 06, maio 2007. P. 03 - 15.

¹⁶ JULIÃO, E. F. A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

¹⁷ DE MAEYER, Marc De. Ter tempo não basta para que alguém se decida aprender. In: IRLAND, Timothy D (Org) Educação em prisões. Em Aberto, Brasília, v.24, n.86, p.43-55. Nov./2011.

¹⁸ DE MAEYER, Marc De. A educação na prisão não é uma mera atividade. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.38, n.1, p.33-49, jan/mar. 2013.

¹⁹ KANT, Immanuel. A Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2003.

²⁰ MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. O capital. 7. ed. São Paulo: Difel, 1982.

²¹ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2002.



Para Dayrell (1996) “os sujeitos são atores da história do mundo em que vivem” (DAYRELL, 1996, p.136), e a ação educativa, nesse sentido, pode ser capaz de proporcionar ao indivíduo conhecimentos e habilidades que os façam se entender como sujeitos capazes de transformar a sua história e a história do mundo onde estão inseridos.

Os sujeitos privados de liberdade fazem parte de um contingente de nossa população que não teve assegurado seus direitos fundamentais, antes mesmo de perderem o direito a liberdade. Essas pessoas podem ser descritas com base nos estudos de Ireland (2010), como “jovens, pobres, negros e com baixa escolaridade, desempregados ou com vínculos informais de emprego”. (IRELAND, 2010, p.29)

Para Laffin (2007) os estudantes da EJA “vivenciam cotidianamente desigualdades sociais e raciais perante o mundo” (LAFFIN, 2007, p.102) e são estas desigualdades e experiências que eles levam para a sala de aula e para a escola, muitas vezes com uma experiência interrompida ou negativa, eles voltam para o espaço escolar com diferentes expectativas e intencionalidades.

Para Arroyo (2005) se faz necessário enxergar esses estudantes “em suas trajetórias humanas” (ARROYO, 2005, p.24) percebendo que estes sujeitos possuem um histórico de “exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência”. (ARROYO, 2005, p.24)

Dessa forma, Onofre (2015) compreende que “é preciso entender para quem se destinam as prisões e que população ela abriga, só assim seremos capazes de entender tal descaso com as pessoas que lá estão”. (ONEFRE, 2015, p.241, 242)

Por meio das pesquisas analisadas sobre os sujeitos da educação prisional e suas especificidades, percebemos que infelizmente, a concepção destes sujeitos vem sendo pouco discutida entre as pesquisas acadêmicas e os documentos legais e que isto reforça ainda mais o descaso que se tem com esta população que tende a crescer ainda mais. Também foi possível verificar que o direito a educação realmente não é de todos. O percentual de pessoas privadas de liberdade que participam de alguma atividade educacional é de 10,7%, em todo o nosso país, segundo os dados do Infopen (2014).



Esta pesquisa possibilitou também a percepção de que poucas são as pesquisas acadêmicas no campo educacional como tema da educação prisional. Apenas 01 (um), dos 63 (sessenta e três) trabalhos encontrados na área da educação, tinha como tema a alfabetização nos espaços de privação de liberdade, mesmo com os dados de que a população prisional brasileira tem uma baixa escolaridade.

Por fim, as pesquisas encontradas buscam discutir na grande maioria sobre as percepções dos sujeitos que estão em situação de privação e restrição de liberdade, sobre a educação escolar e sobre a própria prisão, o que nos leva a entender que existem movimentos para a escuta e, até mesmo, compreensão desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Educação de Jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005 (p.19-50).
- CAMPOS, Aline. Educação, Escola e Prisão [dissertação] O Espaço de Voz de Educandos do Centro de Ressocialização de Rio Claro/SP. Aline Campos; orientador: Elenice Maria Cammarosano Onofre. São Carlos, São Paulo, 2015.
- DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996. p. 136-161.
- GOMES, Priscila Ribeiro. Tecendo Fios nos Espaços e Tempos da Escola na Prisão. [tese]. Priscila Ribeiro Gomes; orientador, Maria do Carmo Martins. Campinas, SP, 2013.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27501407>>. Acesso em: 22/03/2016



IRELAND, Timothy D. Anotações sobre a educação em prisões: direito, contradições e desafios. In: CRAIDY, Carmen M. (Org.). **Educação em prisões: direito e desafio**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

LAFFIN, M. H. L. F. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar em Revista**, núm. 29, 2007, p. 101 – 109. Universidade Federal do Paraná. Brasil.

Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN - Junho de 2014. Disponível em <<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>> Acesso em: 19/05/2016.

MENDES, Francisco Carlos de Figueiredo. "Um mundo dentro de outro mundo" [dissertação]: educação prisional no estado de Pernambuco/ Francisco Carlos de Figueiredo Mendes; orientador, Flávio Henrique Albert Brayner. Recife, PE, 2011.

NAKAYAMA, Andréa Rettig. O trabalho de professores/as em “um espaço de privação de liberdade” [dissertação]: necessidade de formação continuada/ Andréa Rettig Nakayama; orientadora, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin. – Florianópolis, SC, 2011.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. "Para além das celas de aula" [dissertação]: a educação escolar no contexto prisional à luz das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia Minas Gerais. Carolina Bessa Ferreira de Oliveira; orientador, Gabriel Humberto Muñoz. Uberlândia, MG, 2012.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. A educação escolar nas prisões: uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia (MG). **Educ. Pesqui.** [online]. 2013, vol.39, n.4, pp.955-968. Epub 30-Ago-2013. ISSN 1517-9702.

ONOFRE, Elenice Maria Camarosano. Escola da prisão: espaço de construção da identidade do homem aprisionado? In: ONOFRE, Elenice Maria Camarosano (Org.). **Educação escolar atrás das grades**. São Paulo: EdUFSCar, 2007.

_____. Educação escolar para jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas e



Programa de Pós-Graduação em Educação Campinas, v. 35, n. 96, p. 239-255, maio-ago, 2015.

PEREIRA, Leiva Custodio. "Educação e Prisão" [dissertação]: O Valor da Escola Para os Jovens e Adultos Presos no Centro de Ressocialização de Cuiabá/MT/Leiva Custodio Pereira; orientador, Artemis Augusta Mota Torres. Cuiabá, MT, 2012.

RESENDE, Selmo Haroldo de. "A vida na prisão: histórias de objetivação e sujeição na educação do condenado". In: O espaço da prisão e suas práticas educativas – enfoques e perspectivas contemporâneas. LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Orgs.). São Paulo: EdUFSCar, 2011, p.49-80.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, vol. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006, Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjZ1ayDpufMAhVDDJAKHVZVA84QFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww2.pucpr.br%2Ffreol%2Findex.php%2Fdialogo%3Fdd99%3Dpdf%26dd1%3D237&usg=AFQjCNHpl3QPJdozgygdR3A6h2NwJ_oQ&sig2=D37bFP5zbRbpamdJ9UFTWw&bvm=bv.122448493,d.Y2I> Acesso em: 29/04/2016.

SILVA, José Marcelo Conceição. "Para cada pé, um sapato!?" [dissertação]: A educação como uma das formas para reinserir o preso na sociedade. José Marcelo Conceição Silva; orientador, Wilson Roberto de Mattos. Salvador, BA, 2012.

SILVA, Mazukyevicz Ramon Santos do Nascimento. "Que pode a Educação na prisão?" [dissertação] Ramon Santos do Nascimento Mazukyevicz Silva; orientador, Rômulo RhemoPalitot Braga. João Pessoa, PB, 2011.

SIMÃO, Ailon do Vale. Juventude em Discurso [tese] Histórias de Vida de Jovens Aprisionados, no Município de Cáceres/MT. Ailon do Vale Simão; orientador, Rosa Maria Bueno Fischer. Porto Alegre, RS, 2014.

VIEIRA, Elizabeth de Lima Gil. A cultura da escola prisional: entre o instituído e o instituinte. Educ. Real. [online]. 2013, vol.38, n.1, pp.93-112. ISSN 2175-6236.<http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362013000100007>.